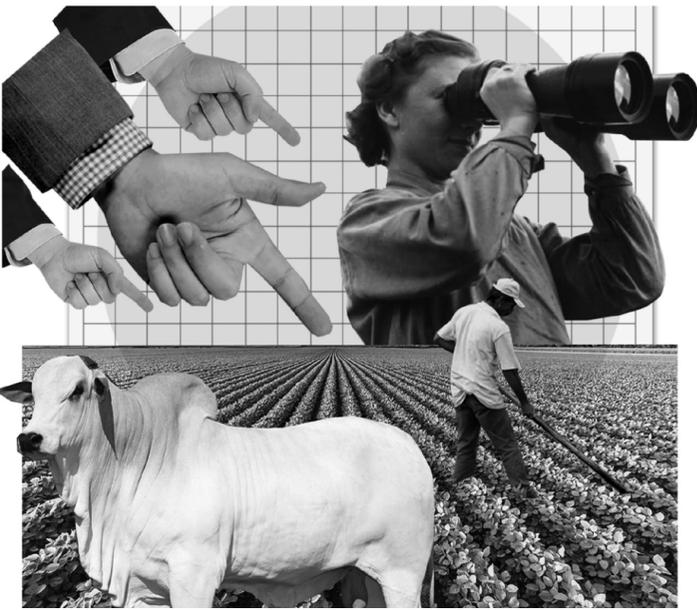


Sustentabilidade, marca da agricultura do Cone Sul

» MARIANO GARMENDIA
Presidente da Comissão Diretiva do Procisur



O Programa Cooperativo para o Desenvolvimento Tecnológico Agroalimentar e Agroindustrial do Cone Sul (Procisur) é uma iniciativa conjunta de instituições de pesquisa agropecuária de países do Cone Sul — Argentina, Brasil, Chile, Paraguai e Uruguai, e o Instituto Interamericano de Cooperação para a Agricultura (Iica). No Brasil, a Embrapa é a instituição integrante do Procisur.

Um dos seus principais objetivos é fortalecer a integração tecnológica agroalimentar e agroindustrial dos países que compõem o bloco, como um exemplo da cooperação para o desenvolvimento. Instituições de pesquisa dos cinco países buscam e criam, há décadas, soluções que contribuam para preservar a saúde, evitar a contaminação ambiental e atender às demandas do setor produtivo.

Nosso esforço é em definir protocolos de base científica que viabilizem soluções concretas e viáveis economicamente para ampliar a sustentabilidade da agricultura e contribuir para a redução da pobreza, aumentando o acesso aos alimentos e fortalecendo a segurança alimentar global. Sabemos que a agricultura desempenha papel fundamental na segurança alimentar do planeta. Sabemos também que a produção e circulação de alimentos de forma sustentável faz parte da solução da questão climática.

Ao longo dos anos, o Procisur tem sido fundamental no alinhamento e fortalecimento da visão de que as práticas sustentáveis são fundamentais, não apenas para garantir a preservação do meio ambiente, mas para que possamos conduzir melhor e com mais qualidade e com menos insumos.

A COP27, no Egito, é chave para as instituições que integram o Procisur na construção da agricultura das Américas como ator com participação efetiva e voz nas questões climáticas, ampliada pela sua repercussão em práticas comerciais e o estímulo à presença da agricultura nas discussões sobre questões climáticas.

A agricultura das Américas é uma das principais protagonistas no fornecimento de alimentos ao mundo. Nossos países têm 40% dos rebanhos de gado de corte e uma das reservas mais importantes de água doce e de biomassa florestal do planeta. As práticas e experiências acumuladas no Cone Sul podem servir de exemplo para os países dos diversos continentes, reconhecidas as especificidades locais.

Em nossos países, ao contrário do que muitos imaginam, a produção de alimentos exige um esforço enorme. O uso de ferramentas científicas e tecnológicas em larga escala melhorou substancialmente as possibilidades do perfil original. Nos deu bagagem para avançar na busca constante de evoluir equilibrando meio ambiente, produção, produtividade e atendimento às necessidades nutricionais de nossos povos.

Um ponto forte da região é a ausência de grandes conflitos, somada à vocação de trabalhar em conjunto entre nossos países. Já na década de 1990, o Procisur inseriu na sua agenda programática temas hoje fundamentais como recursos genéticos, biotecnologia, recursos naturais, sustentabilidade agrícola, e agroindústria.

Atualmente, estamos, em conjunto, gerando mais evidências científicas que reforçam a sustentabilidade de nossa pecuária extensiva, na captura de carbono, na conservação dos ecossistemas, no uso de insumos biológicos e na redução de emissões de gases de efeito estufa. E, também, continuamos atuando na adaptação de nossa agropecuária às mudanças climáticas, gerando e aprimorando boas práticas de conservação

e variedades adaptadas às novas condições de variabilidade climática.

Atuamos em parceria com um conjunto amplo de atores, públicos e privados, conciliando benefícios para a sociedade e seus diferentes setores. Focamos, por exemplo, em projetos em biocombustíveis de segunda geração; agricultura de precisão e ferramentas de geoposicionamento; adaptação às mudanças climáticas; agricultura familiar; pecuária sustentável; sanidade vegetal e animal; intensificação sustentável; e recursos genéticos. Atuamos também em projetos com linhas transversais ligadas à participação e valorização do papel da mulher, da redução da pobreza e da fome e dos jovens como motores da transformação que a agricultura global está tendo e precisa ter.

Da mesma forma, entendemos que é necessário que o mundo reconheça e valorize as práticas sustentáveis em nossos países e reconheça nossa capacidade de colaborar, com subsídios científicos, na busca de soluções globais. O foco do Procisur segue em criar oportunidades e enfrentar desafios, atuais e futuros para o setor agroalimentar e agroindustrial do Cone Sul e do planeta. Temos experiência e muito a avançar.

O consumidor, a tecnologia e o futuro dos meios de pagamento

» JUAN D'ANTIOCHIA
Vice-presidente Sênior da Worldpay from FIS para a América Latina

O mundo está cada vez mais tecnológico e, como reflexo de uma sociedade mais conectada, o consumidor passa a buscar praticidade e agilidade ao transacionar o dinheiro. Meios de pagamentos digitais com ou sem contato, home delivery, crédito digital, check-out free, tecnologias biométricas e criptomoeças figuram na lista de opções já utilizadas nas transações comerciais. Na história, presenciemos diversos momentos de como as pessoas movimentam o dinheiro em conexão com o avanço tecnológico.

No Brasil e em outros locais do planeta, por muito tempo, o dinheiro em espécie foi a principal forma de pagamento. Depois vieram os cartões de débito e crédito, que seguem como métodos importantes no atual sistema econômico. E, agora, podemos dizer que o brasileiro está ainda mais imerso em plataformas digitais.

O estudo Generation Pay, da Worldpay from FIS, que analisou hábitos, comportamentos e atitudes do consumidor de diferentes idades ao redor do mundo sobre suas finanças, mostra que 54% dos jovens brasileiros utilizam novas tecnologias em pagamentos. E, em todos os países pesquisados — Brasil, Reino Unido, Singapura, Austrália e Estados Unidos — as gerações Z (18 a 24 anos) e Millennials (25 a 40 anos) são as mais propensas a usar tecnologias avançadas de pagamentos em suas compras.

A sociedade contemporânea quer ter facilidade, conveniência e uma boa experiência durante o processo de compra. Vejamos o pagamento por aproximação ou contactless, que cresceu exponencialmente. Os

dados globais do Generation Pay mostram que 65% dos entrevistados preferem essa tecnologia e a tendência é que ela se consolide por aqui nos próximos anos.

O levantamento mostra ainda que a geração dos Millennials é a mais aderente ao pagamento sem contato, com 72% da preferência, embora todas as gerações sejam adeptas à tecnologia. No Brasil, 67% deles são adeptos à tecnologia. No Brasil, 67% deles são adeptos à percepção do que realmente importa para eles quando se trata de pagamento: velocidade e conveniência. Uma pesquisa da Associação Brasileira das Empresas de Cartões de Crédito e Serviços (Abecs), divulgada neste ano, reforça a adesão do consumidor por meios de pagamento sem contato. Houve um aumento de 700% nos pagamentos por aproximação no segundo trimestre de 2021 no país, cujas transações totalizaram R\$ 34,4 bilhões.

E o futuro dos meios de pagamento digitais? Embora não seja claro o papel que as criptomoeças vão desempenhar na economia global futura, fato é que elas têm ganhado visibilidade no mercado global. Se ainda há muito a discutir sobre regulamentação e uso desses ativos digitais, também é verdade que comerciantes já estão vendo com bons olhos sua aceitação em várias partes do mundo. As criptos aparecem como forte tendência de atratividade entre todas as gerações de consumidores no cenário global. Um total de 27% dos entrevistados tem interesse pelo uso de moedas digitais em suas compras. Com o constante crescimento desse mercado, alguns negócios ao redor do mundo já aceitam criptomoeças e tudo

indica que elas se consolidem como moeda transacional em pouco tempo.

No Brasil, o Banco Central está desenvolvendo a própria moeda digital (CDBC) e já conta com um laboratório para o desenvolvimento de estudos de casos de uso para inovação, o Lift Challenge Real Digital. No país, muitas fintechs já têm disponibilizado plataformas que aceitam moedas digitais para pagamentos por produtos e serviços, impactando lojistas e consumidores. Assim, é natural termos dados de que as gerações Z e Millennials estão entre as mais propensas a adotar criptomoeças como pagamento, com 34% e 40% dos entrevistados, respectivamente.

Outro método em evidência global é o Buy Now, Pay Later (BNPL). Essa forma de empréstimo parcelado, que permite ao consumidor fazer compras e pagá-las em uma data futura, já é bastante difundida no Brasil. Essa é a preferência de 54% da população. Enraizado na cultura do brasileiro, o meio de pagamento ganhou adeptos em outros territórios. Em Cingapura, o BNPL é utilizado por 50% do público.

Notamos que a sociedade tem experimentado e aderido a novas formas digitais de pagamentos num movimento de constante transformação. A inovação dos pagamentos — que está a pleno vapor —, continuará, e os consumidores sempre terão papel fundamental nessa cadeia formada por diferentes atores. Que a tecnologia e a inovação continuem sendo nossas fortes aliadas na construção dessas importantes mudanças, seja no Brasil, seja em qualquer outro lugar do mundo.

Visto, lido e ouvido

Desde 1960

Circe Cunha (interina) // circecunha.df@dabr.com.br

O labirinto do Fauno

Ao longo de sua trajetória, do sindicato para a política, muitos estudiosos e especialistas dos labirintos históricos da sociedade brasileira, buscaram entender ou decifrar o fenômeno por detrás do fundador e proprietário do Partido dos Trabalhadores (PT). Aqueles que chegaram mais perto de desvendar essa charada humana, concordam se tratar de uma verdadeira metamorfose ambulante, capaz de enfeitigar gregos e romanos, com sua lábia maia e ao mesmo tempo melflua.

Trata-se aqui de um personagem que parece ir além de um Pedro Malazartes ou de um Macunaíma, o herói sem remorsos de nosso folclore. De fato, o que temos aqui, em carne e osso, é um ser mitológico, como Saci Pererê, por suas proezas e, até mesmo, pelo seu destino pessoal.

Quem teve a oportunidade de observar de perto as pinturas e os desenhos de Pablo Picasso (1881-1973), em que esse artista dedicou parte de sua arte em retratar a figura do fauno, por certo, à primeira vista pode identificar certa semelhança física e facial entre essa figura da mitologia romana e o demiurgo de Garanhuns.

Há numa análise mais detida entre esses dois personagens, mais verossimilhanças do que assimetrias. Mais certo, para alguns mitólogos seria aproximar essas semelhanças, misturando-se o folclore brasileiro, em que aqueles personagens aparecem, com à mitologia greco-romana do Fauno e de Pã. Essa comparação, um tanto exótica, ganha ainda mais sabor e densidade, quando esse amálgama de personas passa a transitar dentro do labirinto construído pela engenhosidade de seu ego perturbador.

Mesmo a sua reentrada no cenário político, orquestrada por um conjunto de forças, confere ao personagem que agora retorna das cinzas de metais óxidos, uma áurea mítica, capaz de reascender as fomalhas de Hades. Para os muitos detratores que acumulou ao longo de sua jornada, esse é de fato uma personificação da figura do Fake moderno ou daquele que é sem nunca ter sido.

Com sua flauta típica, que nesse caso se resume ao seu fatatório, nosso Fauno, por sua proverbial parlapatice encanta principalmente os representantes do povo, que esqueceram de representá-lo. Representantes que marcham alheios ao passado desastoso e indiferente ao futuro que virá na antessala do matadouro.

Sua possível volta ao Palácio do Planalto marcará também o que pode ser descrito como “Labirinto do Fauno”, não o da ficção do cinema, mas o da realidade construída a muitas mãos, todas elas empenhadas em reconstruir, a partir da argila crua, o que seria a imagem ou um deus de barro pagão. O que o nosso fauno moderno enxerga em seu labirinto fechado é o que ele acredita ser a realidade de um país em volta. Sua queira, no entanto, o impede de compreender um país que agora fervilha e arde em toda a parte. Uma das cenas reais, que muito bem poderia retratar o que seria esse labirinto, foi dada por ocasião das manifestações populares que chegaram a cercar o Palácio Planalto. Lá dentro, no terceiro andar, o chefe de gabinete da então presidenta, afastava a cortina para observar, assustado, o povo agitado que tomava a Praça dos Três Poderes. Naquela ocasião, eles viam, por trás da cortina do labirinto, o que seria o mundo real e em preto e branco.

» A frase que foi pronunciada

“A inocência tem um poder que o mal não pode imaginar.”

O Labirinto do Fauno

Dica de leitura na Internet

» Veja na *Blog do Ari Cunha* “Caminhos percorridos por Dr. Jorge C. Bleyer nos campos da medicina tropical e da pré-história brasileira”, por Terezinha de Jesus Thibes Bleyer Martins Costa.

Pioneiros

» Mariana Nogueira é a primeira neta de Ariomar da Luz Nogueira. Arquiteto e urbanista que trocava ideias com Oscar Niemeyer, quando a nova capital do país nascia e crescia. O Gama deve homenageá-lo com uma praça.

Qualidade

» Pode ser que o cliente não ligue para isso, mas Mac liga. Com vasto conhecimento em gastronomia o dono da Bakery, no Brasília Shopping, jamais usa margarina. Escolhe os ingredientes como se fossem amigos. Vale conhecer o lugar. Fica perto da Hihappy.

Isso pode?

» No alto do Conjunto 8 da QI 13 do Lago Norte é possível vislumbrar no Setor de Mansões do Lago Norte uma construção colossal, no meio do cerrado. A foto está no *Blog do Ari Cunha*.

Eu vi

» Um atropelamento perto do Pão de Açúcar, no Lago Norte, teve um cenário um pouco diferente. Ao perceber que se tratava de um acidente, um carro estaciona apressado no local e um bombeiro que, provavelmente, voltava para casa desce do carro para atender a ocorrência até que os colegas chegassem com o socorro. Uma cena que emocionou. Fotos no *Blog do Ari Cunha*.

» História de Brasília

Horrível, simplesmente horrível, o trânsito em Taguatinga. Na Avenida principal o asfalto vai até menos da metade, e o restante não recebe nenhuma conservação. Mesmo que fosse cascalho, mas se recebesse tratamento, não seria motivo para tantos carros quebrados.
(Publicada em 13/3/1962)